

Desafio Energético de Helsínquia: “Queríamos fazer algo criativo que beneficiasse outras cidades”



Entrevista com Jan Vapaavuori, autarca de Helsínquia de 2017 a 2021.

A cidade de Helsínquia organizou de fevereiro de 2020 a março de 2021 um concurso internacional de *design* para encontrar soluções com vista a uma eliminação progressiva do respetivo sistema de aquecimento urbano de carvão e gás até 2035. Jan Vapaavuori, autarca de Helsínquia à época, partilha as lições aprendidas com este “[Desafio Energético de Helsínquia](#)”.

photo: Jetro Stavén

Quais foram as principais razões para lançar o Desafio Energético de Helsínquia?

Jan Vapaavuori: Na origem deste projeto estiveram duas visões. Em primeiro lugar, estávamos perante um desafio complicado, que não sabíamos como resolver. Em segundo lugar, queríamos que outras cidades beneficiassem das nossas ações.

Helsínquia está empenhada em tornar-se climaticamente neutra até 2035. Atualmente, mais de 50% das emissões da cidade são provenientes do setor do aquecimento e arrefecimento. Além disso, a partir de 2029, a queima de carvão para produção de energia será proibida na Finlândia. No momento, temos duas centrais cogeneradoras de calor e eletricidade a carvão que fornecem o sistema de aquecimento e arrefecimento urbano de toda a cidade. Vamos fechar uma em 2023, mas para a outra não tínhamos alternativas renováveis. Poderíamos decidir usar biomassa em vez de carvão, sendo esta a solução comum. Mas também não acredito que queimar biomassa em grande escala seja uma solução sustentável. Portanto, uma vez que excluímos a biomassa, não tínhamos uma resposta evidente sobre como poderíamos descarbonizar a nossa rede de aquecimento e arrefecimento urbano.

Além disso, queremos ser uma cidade precursora, queríamos fazer algo criativo que beneficiasse outras cidades, portanto convidámos o resto do mundo para nos ajudar a resolver o problema. Ficou claro desde o início que algumas soluções propostas pelos concorrentes poderiam ser pertinentes para outras cidades. A filosofia da cidade de Helsínquia não é apenas tornar a própria cidade climaticamente neutra, mas também contribuir para os esforços do resto do mundo para fazerem o mesmo.

Inspirámo-nos na cidade de Nova Iorque, que já faz este tipo de competição há algum tempo, que denominam de Desafios MoonShot.

Quais foram as suas maiores aprendizagens?

O que aprendi é que não basta, como cidade, possuir 100% da sua empresa de energia, é preciso ter uma cooperação profunda com esta empresa, ter um papel maior como cidade para resolver o maior desafio da humanidade no mundo de hoje. Não se pode delegar a uma empresa o problema da descarbonização do seu sistema de aquecimento, mesmo que se esta detenha a 100%. A descarbonização do aquecimento e do arrefecimento não é um mero problema técnico.

Outra aprendizagem é que é preciso criar um sistema o mais flexível possível. Aprendemos que a tecnologia progride todos os dias. Devemos tentar criar um sistema onde não nos fechemos em tecnologias que já estarão desatualizadas dois anos depois. Precisamos criar um ecossistema que seja flexível e adaptável às novas tecnologias no futuro.

Sugestões para um desafio energético bem-sucedido

Laura Uttu-Deschryvere, diretora de Projeto do Desafio Energético de Helsínquia, e Kaisa-Reeta Koskinen, diretora de Projeto de Helsínquia Neutra em Carbono, partilham as suas opiniões sobre a organização do Desafio. Sugestões úteis para reproduzir este concurso na sua cidade!

O Desafio Energético de Helsínquia foi organizado em duas etapas: uma fase de candidatura aberta, durante a qual a cidade recebeu 232 candidaturas de 35 países, e, posteriormente, uma fase de cocriação com dez equipas pré-selecionadas. Na primeira fase, os candidatos tiveram de convencer o júri, através de uma breve nota explicativa,

de que suas soluções tinham potencial para resolver o problema e que a sua equipa tinha capacidade para realizar a segunda fase. Na fase de cocriação, a cidade forneceu informações adicionais relativamente aos sistemas de aquecimento e arrefecimento urbano, para que os finalistas pudessem propor um plano diretor pormenorizado a fim de atingir a meta de descarbonização da cidade. Existem quatro fatores que podem ajudar o concurso a ser um sucesso.

1. Mantenha o desafio aberto

A cidade de Helsínquia não estava à procura de soluções tecnológicas específicas, mas de planos diretores abrangentes, integrando inovações e pensamento sistémico para resolver os desafios. Assim, não se definiram quaisquer restrições às soluções a serem propostas. Atendendo à grande diversidade de propostas recebidas (de leilões de aquecimento limpo a soluções espaciais para captação da energia do vento solar), foi um desafio avaliá-las. A utilização de categorias diferentes poderia ter simplificado a seleção dos finalistas, mas também teria orientado as propostas dos candidatos.

2. Seja organizado e esteja pronto para uma experiência de aprendizagem bidirecional

Dada a diversidade e o número significativo de candidaturas recebidas, foi necessário muito trabalho para avaliá-las e a mobilização de especialistas de diferentes origens. Assim, a disponibilidade de pessoas cruciais da cidade e de partes interessadas locais foi fundamental para tornar o desafio um sucesso. Na segunda fase, as equipas finalistas puderam conhecer os líderes políticos, os especialistas da cidade e os intervenientes da empresa de energia de Helsínquia. Isto permitiu que compreendessem melhor as necessidades e os obstáculos enfrentados pela cidade, ao passo que os representantes da cidade poderiam ser desafiados pelos inovadores, o que levou a mais emulação entre os participantes.

3. Seja claro sobre o que quer

Helsínquia definiu sete critérios para avaliar os planos diretores propostos pelos finalistas: impacto climático, impacto sobre os recursos naturais, custos, calendário de execução, viabilidade, fiabilidade e segurança de abastecimento e capacidade térmica. Isto levou os inovadores a ter em consideração os diversos aspetos do desafio da cidade. Helsínquia também preparou um conjunto de dados para os finalistas, bem como premissas orientadoras, a respeito, por exemplo, da necessidade futura de energia dos edifícios. Todas as equipas receberam, portanto, a mesma estrutura de base. As premissas também foram necessárias devido à confidencialidade de alguns

dados, ou ao facto de a cidade não ter as respostas para todas as perguntas dos finalistas.

4. Convide equipas internacionais e interdisciplinares

Helsínquia convidou pessoas de todo o mundo para participar neste desafio: candidataram-se equipas de mais de 35 países. Pessoas externas às situações locais e nacionais foram capazes de propor ideias inovadoras: isto ajudou a trazer novos conhecimentos e a evitar os efeitos de fixação (ficar preso a uma categoria de soluções). A cidade também selecionou um júri internacional de especialistas para avaliar as dez propostas finalistas e selecionar as premiadas.

[Veja a gravação do webinar para saber mais sobre o que a cidade aprendeu com esta experiência única.](#)